

Cortes geram preocupação na ciência europeia

HORIZONTE 2020 Centros de investigação contra intenção do presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, de transferir verbas

Treze centros de investigação europeus em ciências da vida, incluindo o Instituto Gulbenkian de Ciência, manifestaram preocupação pelos "cortes no orçamento" para a ciência, que "podem comprometer a competitividade europeia". Em comunicado, a aliança EU-LIFE, que agrega os 13 centros, refere que o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, decidiu transferir 2,7 mil milhões de euros do Horizonte 2020, programa de incentivo à inovação e ciência para 2014-2020, para financiar novos projetos de inovação no quadro do Fundo Europeu de Investimentos Estratégicos.

Segundo a nota, "uma parte significativa desse dinheiro virá do pilar Excelência Científica" do Horizonte 2020, que "pode perder 544 milhões de euros para o Fundo Europeu de Investimentos Estratégicos". No financiamento do Conselho Europeu de Investigação "está previsto um corte de 221 milhões de euros", a maior parte em 2016 e 2017. Os 13 centros europeus consideram que, "se os cortes no orçamento do Horizonte 2020" se concretizarem, "podem comprometer irreparavelmente a recém-adquirida competitividade europeia", sendo "um desastre para a investigação e inovação europeias, numa altura em que China, Brasil, Coreia, Índia estão a investir maciçamente em investigação e desenvolvimento".

Para o diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência, Jonathan Howard, "a soma retirada ao orçamento do Conselho Europeu de Investigação pelo plano Juncker podia financiar cem bolsas, a maioria para jovens cientistas".

As bolsas do Conselho Europeu de Investigação, sustentou, "são o único instrumento público que consegue apoiar ciência de classe mundial nas franjas empobrecidas da Europa, uma comunidade com recursos escassos e em grande desvantagem relativamente ao núcleo Europeu próspero". O Horizonte 2020 tem inscritos 80 mil milhões de euros, incluindo 13,1 mil milhões de euros para o Conselho Europeu de Investigação.

O Ministério da Educação e Ciência recusou-se a comentar o assunto. Do comissário europeu Carlos Moedas, que tutela o Horizonte 2020, a Lusa também não conseguiu obter uma reação.